

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O pároco agradece a disponibilidade de todos os elementos do CPAE na aceitação dos cargos e pede a colaboração e a generosidade de todos os paroquianos para que a paróquia possa dispor dos meios necessários para a sua sustentabilidade financeira, tendo sempre em vista uma boa pastoral da Igreja e, no caso da nossa paróquia, sobretudo o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, ainda a decorrer devido ao empréstimo bancário assumido para o efeito. Bem hajam!

Voluntários para a limpeza da igreja: O pároco e o CPAE lembram que é necessário mais pessoas para a limpeza semanal da igreja e centro paroquial, devido ao facto de uma das senhoras, por problemas de saúde, ter deixado de exercer o seu cargo.

Apelamos, por isso, a quem tiver saúde e disponibilidade de tempo, a falar com o pároco ou com o Sr. Martinho Cerqueira, para assumir este serviço de voluntariado em favor da comunidade paroquial.

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim

de semana, dias 10 e 11, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 150 €; Notas e moedas soltas – 54,40 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira – 10 €. Total entregue – 494,40 €. Um grande “bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 10 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Maria José Pires Macedo – 10 € (mensal: junho e julho); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Anónima – 15 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónima – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
20	Ter	18h45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana
22	Qui	18h45	Manuel Freitas da Silva; Luís da Rocha, Emília da Rocha, Maria da Conceição Araújo, Paulo Esteves e Celeste Araújo
24	Sáb	19h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes
25	Dom	10h00	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido

PARÓQUIA VIVA

N.º 1054 – 18/07/2021

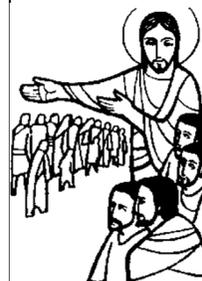
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano B



«os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: “Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco”. ... Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.» (Evangelho)

Procura ser alguém de palavra

Por: José Luís Nunes Martins

Que as tuas palavras sejam reveladoras de verdade.

Damos a palavra, escutando, àqueles que nos podem dar mais do que temos. Algumas vezes, dá-se a palavra a quem apenas queremos conhecer o seu interior e o seu valor.

As palavras dizem-nos e têm a força do que somos. Aquilo que alguém íntegro diz é sempre mais belo do que o discurso de um hipócrita.

Uma pessoa sem palavra é vazia, desonesta e perigosa. E não ter voz desta forma é pior do que perder o voto em qualquer matéria. É deixar de valer.

Cada um de nós tem um nome, único.

Sabê-lo e utilizá-lo significa um grau de intimidade que já é relação. Saber o nome de alguém é reconhecê-lo, é dar-lhe presença. No entanto, a força de um nome não está nas letras que o compõem. Antes sim, naquela pessoa para quem remetem.

Ser autêntico passa por não se deixar cair nas tentações de criar falsas aparências. Mentir é mais do que faltar à verdade, é fazer barulho e criar confusão.

O silêncio não é um vazio de palavras, é a ausência de ego. Nunca há paz dentro nem perto de alguém que se julga o centro do mundo.

A verdade ilumina, mesmo quando é dura. No entanto, há quem prefira andar cego.

Num tempo onde a mentira reina, dizer a verdade é uma escolha tão arriscada quanto heroica, porque nem todos estão dispostos a escutá-la. Afinal, poucos homens são aquilo que deviam ser, e alguns desses detestam ser confrontados com a verdade acerca de si mesmos.

A vida é um longo e constante diálogo interior que mantemos connosco próprios, se nos respeitamos. Então falamos com verdade, aos outros e a nós. No dia em que a verdade for expulsa, por gritar, de dentro de nós, isso significará que nos rendemos à mentira. Escravos do pior que há no mundo e que deixámos que reinasse em nós.

In Ecclesia, 10.07.2021

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 23, 1-6

2.ª Leitura: Ef. 2, 13-18

Evangelho: Mc. 6, 30-34

- Ao jeito de Jesus -

Jesus, ao apropriar-se da imagem do (bom) pastor, veio dar-lhe uma dimensão muito mais profunda e, sobretudo, uma perenidade que a desliga da precariedade a que este mister está sujeito. De facto, toda a atividade da Igreja se designa pelo termo ‘pastoral’: pastoral litúrgica, pastoral catequética, pastoral caritativa....

Por sua vez, os Bispos e Sacerdotes são designados frequentemente como ‘pastores’, participantes da solicitude pastoral de Cristo, o único e eterno Bom Pastor, que “derrubando o muro de inimizade”, que separava os povos, fez de “judeus e gregos um só povo... Por Ele, uns e outros podemos aproximar-nos do Pai, num só Espírito”.

Ao contrário, através do profeta Jeremias, Deus adverte os (maus) pastores “que perdem e dispersam as ovelhas”: não só lhes pedirá contas, mas também os afastará da sua missão, para Ele próprio se ocupar das ovelhas e refazer o rebanho.

Com a vinda de Cristo, a promessa de Deus realiza-se. E, embora na Igreja a missão de pastor esteja confiada a homens – por isso mesmo também passíveis de falhar – Cristo continua presente e atuante, através deles e para além deles.

Por isso, Cristo é o modelo a ser aprendido e imitado, antes de mais por aqueles a quem a própria Igreja chama especificamente para este ministério, mas também por todos os cristãos, cuja presença e atuação deve estar marcada pelo jeito de Jesus. Disso é bem significativo o episódio do texto evangélico de hoje, em que, com a mesma ‘justiça’, Jesus procura um lugar e tempo para, com os seus discípulos, ser feita a partilha e a avaliação da experiência missionária realizada, bem como para um pouco de descanso, mas toda esta planificação é posta de lado, para ser dada toda a atenção àquela multidão, porque para Jesus “eram como ovelhas sem pastor”.

Este jeito aprende-se na intimidade com Jesus e treina-se na missão de cada dia. E o percurso está bem definido: tornarmo-nos homens e mulheres capazes de se compadecerem com a situação alheia, para, depois, sermos capazes de levar, em e por nós próprios, “a morte à inimizade”, à indiferença e ao alheamento, procurando congregar todos os homens na unidade e na paz do rebanho de Cristo.

Num mundo, já tão dividido e disperso, só faz falta quem, ao jeito do Bom Pastor, congregue, aproxime e una! É para esta missão que o Senhor chama hoje cada um e cada uma de nós!

Pe. José de Castro Oliveira

Amar alguém é ver nele o que só ele tem

Por: José Luís Nunes Martins

Nem eu sou o mais importante do mundo, nem todos somos iguais. Partindo destes princípios, é importante que eu seja capaz de me expulsar do centro do mundo e de estar mais atento à forma como cada um dos que estão perto de mim pensam e sentem.

Conhecer a forma como alguém pensa e sente é fundamental para a compreender, e isto é, talvez, ainda mais importante do que nos conhecermos a nós mesmos. Aliás, parte de um princípio que nos obriga a ser mais verdadeiros: a humildade de não pensarmos apenas em nós, como se fôssemos a única pessoa valiosa no mundo.

O valor de alguém depende da sua capacidade de ser dom na vida dos outros. Ora, ninguém pode amar alguém, ou sequer ajudar, se não souber quem ele é.

Cometemos grandes erros sempre que julgamos e agimos com grandes certezas a respeito dos outros, sem que os tenhamos consultado antes ou feito um esforço para nos colocarmos no seu lugar.

Se não somos capazes de pensar e sentir a vida a partir do seu ponto de vista, então é bom que assumamos pelo menos isso: que não sabemos.

Há sorrisos lindos que escondem dores profundas, há pessoas com histórias muito duras, tão amargas que se esforçam para as esquecer, ou, pelo menos, para que não lhes estejam sempre a doer. Vistas de fora, estas pessoas têm vidas aparentes que muitos desejam.

O céu começa em mim, mas a porta é aberta no coração do outro. Só quando sou bom para o outro é que sou bom para mim, e não funciona ao contrário.

Sou céu quando o sou para outro. Compreendendo-o como alguém irrepetível, com uma história, sonhos, formas de pensar e sentir profundas e únicas.

Amar alguém é ver nele o que só ele tem.

Há pessoas que apenas se conhecem a si mesmas, julgam que são tudo o que há no mundo, os outros são apenas meros figurantes numa peça que é afinal um monólogo. Condenaram-se à prisão invisível que é o egoísmo. Se apenas são úteis a si mesmas, não fazem diferença no mundo.

In Ecclesia, 16.07.2021

INFORMAÇÕES

Concerto de Música Clássica: Integrado no Ciclo de Concertos “Música no Património”, promovido pela Câmara Municipal no âmbito do Caminho de Santiago e em ano Jacobeu, vai realizar-se neste domingo, dia 18, às 18,30 h., na igreja paroquial de Areosa, um concerto de música clássica, intitulado “Sons do Caminho”, pelo Grupo Musical “Contraponto”. Entrada livre. Participe!

Distribuição de cargos no CPAE: Na última reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), foram assim distribuídos os cargos, para além do pároco, presidente nato de todos os organismos paroquiais: Tesoureiro – Martinho Martins Cerqueira; Secretário – Abel Costa Pereira Campos; Responsável pela manutenção do edifício da igreja e centro paroquial – Martinho Martins Cerqueira; Responsável pela manutenção dos espaços exteriores – Martinho José Loureiro Baganha; Responsável pelo setor da Cultura e Memória (Inventário, Museu Paroquial, promoção de Atividades Culturais, etc.) – José Miguelote de Castro Monteiro; Responsável pela Organização do Arquivo Paroquial – Ângela Catarina de Castro Cerqueira e Maria Filomena Fernandes Alves Rolo. Cada responsável de setor conta com a ajuda dos restantes membros do CPAE.

(Continua na pág. 4)